

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 16  
ABRIL 2012

177

EDITORA  
**CAVI**  
pontohiend.com.br

R\$15 €8



ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



## BELEZA PARA OS OLHOS E OUVIDOS

PRÉ-AMPLIFICADOR BOULDER 1010



**AMPLIFICADOR REGA BRIO-R**  
MÚSICA PARA TODOS



**CD PLAYER MBL 1531A**  
UMA GRANDE SURPRESA

### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

CAIXAS ELAC FS 67.2  
CAIXAS BOSTON ACOUSTICS A 26  
REGA DAC

#### ESPAÇO ABERTO

OESP E MARIN ALSOP:  
UM CASAMENTO PROMISSOR

TESTE  
3  
AUDIO





# CAIXAS ELAC FS 67.2

XX **Silvio Volpe**  
volpe.silvio@yahoo.com.br

Há mais ou menos doze anos atrás, ainda quando nem sonhava em fazer parte do mercado de áudio como profissional, tive meu primeiro contato com um par de caixas ELAC. Naquela época meus ouvidos ainda careciam de treino mais apurado, mas eu, que desde muito novo guardava no meu interior uma paixão avassaladora pelo áudio, consegui perceber algo de diferente em relação às ELAC que as separava de tudo que já tinha escutado.

Foi numa época quente, alguns dias antes do Natal, quando visitei o estúdio de um conhecido de família que utilizava um par de bookshelves desta marca para monitorar as gravações. Lembro-me que os comentários entre os presentes era de que as caixas alemãs mantinham uma autoridade dificilmente presente em caixas de outras nacionalidades. Aquilo de alguma forma suscitou minha curiosidade, pois nesta época estava muito acostumado ao som de caixas inglesas, canadenses, americanas, dinamarquesas e não me lembrava de ter escutado, até aquele momento, caixas de procedência alemã.

O que mais me encantou quando as caixas foram ligadas foi a sensação de pureza. Os agudos eram muito limpos e extensos e eu até tentei, de forma muito rápida, vasculhar em minha memória auditiva experiência semelhante, mas não obtive respostas. Fiquei

realmente impressionado com o que estava escutando. O melhor é que o dono das caixas fez questão de colocá-las em volume alto e, mesmo assim, a música não perdia sua forma original, isto é, não havia resquícios de distorção, achatamento dos planos ou algo semelhante.

O tempo passou e nunca mais ouvira um produto deste fabricante, até o Hi-End Show do ano passado. Encarregado de cobrir parte do evento, pude escutar inúmeros sets compostos pela ELAC e minhas memórias vieram à tona quando entrei na sala da Logical Design e pude escutar as maravilhosas BS 244 tocando de forma monstruosa (no melhor sentido da expressão).

Autoridade e pureza sonora. Sim, foram justamente estes dois elementos que me fizeram voltar ao passado. No tempo que permaneci na sala da Logical pude constatar que as ELAC realmente mantinham algumas características semelhantes às que havia escutado há anos, como algo que realmente está impresso no seu DNA. Agora, no entanto, uma evolução na sonoridade podia ser notada, algo que realmente faz deste fabricante um dos melhores produtores de caixas acústicas da atualidade. ▶

Curiosamente, ou seria, coincidentemente, logo após o término do evento recebi em minha casa um par de caixas ELAC FS 67.2 para teste. Trata-se de um modelo dois níveis abaixo daquele que escutei no evento, um produto pertencente à série 60.

A ELAC mantém em seu portfólio as séries 50 e 60 como seus modelos de entrada, compostas por caixas que incorporam tweeters com domo de seda. A série 180, que vem logo acima, incorpora os tweeters de ribbon modelo JET. As séries superiores vêm equipadas com tweeters de ribbon modelo JET III, atualmente um dos melhores tweeters disponíveis no mercado.

Como grande parte dos produtos germânicos, a ELAC se destaca pelo design imponente de linhas retas e acabamento de qualidade. O modelo recebido para teste foi o com revestimento lateral e traseiro na cor Walnut (nogueira). O painel frontal, onde estão dispostos os alto-falantes, tem acabamento preto espelhado. Sua tela é do tipo magnética, e os modelos de torres vêm acompanhados de uma base parafusada ao gabinete. Isto proporciona ao produto, não só um charme especial, mas a altura ideal para o tweeter e o perfeito isolamento do gabinete com o piso.

As FS 67.2 já vieram amaciadas. Isto foi crucial para que eu pudesse aproveitar ainda melhor o produto. Ao todo, fiquei três semanas com elas e pude escutar inúmeros discos, utilizando diversos cabos e amplificadores, e até compará-las a outras caixas.



As ELAC são fáceis de ser desembaladas e posicionadas. No quesito posicionamento, devido ao duplo duto de respiro traseiro, o melhor conselho é colocá-las em um ambiente de médio a grande porte. Como minha sala tem espaço suficiente, não tive problema algum para ajustá-las na posição ideal. Um pequeno toe-in foi necessário para que conseguisse uma imagem estéreo perfeita.

Para o teste, utilizei os amplificadores integrados AMCPxtend Eva, Vincent SV-234 e MBL 7006. As fontes digitais foram: Rega Saturn e Oppo BDP-95. Os cabos de caixas, de interconexão e cabos de força foram Siltech (série Classic Anniversary), Transparent Cable (série Ultra), Acoustic Zen (séries Satori e Tsunami) e van den Hul (Inspiration).

Dos equipamentos acima citados, depois de dias de experimentos, o melhor set ficou com o integrado Vincent SV-234 (trouxe um dinamismo incrível às ELAC), cabos de energia e interconexão da Transparent Cable (devido ao enorme equilíbrio), cabos de caixas da Siltech Anniversary (trouxeram um refinamento ímpar ao sistema) e player Oppo BDP-95 (via balanceado), pois, apesar do Rega ser supermusical, o BDP-95 trouxe maior grau de naturalidade e sinergia ao conjunto.

Com o sistema afinado, não hesitei em tocar em alto e bom tom minha coleção quase inteira do Kraftwerk em SACD que, diga-se de passagem, foi um parto para consegui-lo em minha última viagem à Europa. A maneira como as ELAC se comportaram com música eletrônica foi realmente arrasadora. Praticamente todos os detalhes possíveis e imagináveis vindos dos sintetizadores invadiram a sala com excelente extensão dinâmica e ótima resolução sonora.

O ritmo que as caixas deram às batidas de algumas obras clássicas como Home Computer e Numbers me fez mexer as pernas de forma frenética, quase que a ponto de levantar e dançar. As FS 67.2, como o próprio DNA da marca impõe, possuem uma energia incrível, trazendo à música um ritmo pulsante e contagiante.

E por falar em energia, decidi dar uma mudança radical ao teste e passei dos bons e vanguardistas Kraftwerk ao genial compositor russo Dmitri Shostacovich. Com a Sinfonia nº 10, quarto movimento, fui levado ao êxtase pelo sistema. Além de hiper musicais, as ELAC possuem uma naturalidade tímbrica impressionante. Mesmo nos trechos complexos da sinfonia, as FS 67.2 não se intimidaram e mostraram, como nenhuma outra caixa nesta faixa de preço, a intencionalidade dos músicos sem tirar o verdadeiro intuito para o qual a obra foi criada.

É engraçada a maneira como as ELAC se comportam, pois ao mesmo tempo em que entregam a música de forma correta e praticamente sem colorações, emanam uma atmosfera hipnótica, que te faz emergir na música e não querer mais parar de ouvi-la. Eu sei que parece loucura, mas terei que fazer uma analogia para tentar explicar a reação que as ELAC me causaram. Sabe quando pensamos em um suculento prato que nos faz salivar? Pois bem, toda vez que eu pensava nas ELAC tocando é como se meus ouvidos ficassem famintos por música.

A prova dos nove não podia ficar de fora. Minhas obras favoritas de piano tocaram incessantemente noites a fio. Estas foram, sem sombra de dúvida, as melhores torres custando menos de quatro mil reais que se tornaram capazes de me fazer delirar escutando piano. Elas não só apresentaram as peças com alto grau de musicalidade e energia, mas conseguiram trazer à tona a emoção que há tempos eu andava buscando em algumas composições.

Antes de definir o set que me acompanharia durante todo o teste, pude notar que as ELAC têm um bom poder de sinergia com outros tipos de eletrônica. Notei que sua performance foi equilibrada tanto com o uso do valvulado EVA da AMCPxtend como com o uso do solid state 7006 da MBL.

Outro detalhe a ser ressaltado é o casamento com os cabos. As ELAC adoram cabos de qualidade, mas nunca tendem a resultados assustadoramente melhores com o uso de uma marca ou outra. Utilizando-se bons cabos, dificilmente os resultados serão insatisfatórios. Mais um ponto positivo para as FS 67.2.

Ainda que meus ouvidos não consigam mais viver sem os tweeters JET III da série 240, os tweeters com domo de seda da série 60 são excelentes. Sua pureza e extensão são capazes de extrair detalhes importantes do contexto musical.

Cheguei a pensar, em alguns momentos, se não estava me deixando levar pela música e me esquecendo de avaliar as caixas da maneira como deveria. Sim, eu realmente fugi um pouco da realidade e tive que reavaliar alguns itens da metodologia.

Bem, partindo da premissa que as ELAC, na minha humilde opinião, já tinham dado um salto enorme em relação às caixas que venho escutado nesta faixa de preço, decidi separar alguns discos especiais que utilizo para seguir à risca a metodologia.

No decorrer de uma jam session repleta de clássicos do jazz e do blues que decidi me oferecer, o prazer em ficar sentado ouvindo música foi tão intenso que percebi que se não encerrasse logo as avaliações correria um certo risco de me envolver demais com o produto, a ponto de avaliá-lo de forma incoerente.

Durante o andar da carruagem, as únicas coisas que acredito não ter levado estas caixas ao nível Diamante foi a maneira como se comportaram com o quesito corpo harmônico e organicidade.

Os instrumentos, principalmente em gravações tecnicamente corretas, se mostraram um pouco incoerentes no tamanho, quando comparados aos demais elementos presentes. Outro pequeno detalhe foi quanto à materialização musical que, apesar de muito boa para uma caixa deste nível, deixou um pouquinho a desejar em relação aos demais atributos deste produto. ▶



**DIAMANTE**  
REFERÊNCIA



*"O V8 poderia ser definido como um amplificador integrado de moer corações e destruir preconceitos."*

Áudio Vídeo Magazine - Dezembro 2011



Excluindo estes pormenores, os demais pontos de análise da metodologia se saíram muito bem e fizeram com que as FS 67.2 não só alcançassem boas notas, mas também entrassem para o seleto grupo dos produtos 'fora de série'.

**CONCLUSÃO**

As ELAC FS 67.2 são, definitivamente, as melhores caixas torres de menos de quatro mil reais que passaram pelas minhas mãos nos últimos tempos. Seu poder sedutor une musicalidade, dinamismo, energia, naturalidade e pureza em um único pacote.

Além do mais, elas são altamente sinérgicas com vários tipos de amplificadores e cabos e não fazem concessão a nenhum estilo musical. Você pode escutar de Bach a Yes, de Diana Krall a Kraftwerk, sempre explorando ao máximo a intencionalidade dos músicos.

Para quem tem um pouco mais de espaço em casa e busca por um par de torres excelentes a um custo mais do que justo, as FS 67.2 podem se tornar a sua nova quimera. ■

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Impedância nominal	4 - 8 ohms
	Amplificação recomendada	20 a 150 W RMS
	Resposta de frequência	38 Hz a 25 kHz (+/-3 dB)
	Sensibilidade	88 dB (2,83 V @ 1 m)
	Woofer	2x 140 mm - AS cone
	Tweeter	1x 25 mm - domo de seda
	Frequência do crossover	500 / 2.200 Hz
	Tipo	Bass-reflex com 2 dutos / 2 vias e 1/2
	Medidas (L x A x P)	22 x 95 x 30 cm
	Peso unitário	14,5 kg

CAIXAS ELAC FS 67.2	
Equilíbrio Tonal	9,0
Palco Sonoro	9,0
Textura	9,0
Transientes	9,0
Dinâmica	8,5
Corpo Harmônico	8,5
Organicidade	8,5
Musicalidade	9,0
<b>Total</b>	<b>70,5</b>

  

VOCAL	██████████████████████████
ROCK . POP	██████████████████████████
JAZZ . BLUES	██████████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	██████████████████████████
SINFÔNICA	██████████████████████████

**Logical Design**  
 (21) 2275.3805  
 EUR 1.400

**OURO**  
 REFERÊNCIA

